



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

Desafios e Aplicações a Partir da Inserção do ChatGPT no Processo de Produção Jornalística¹

Carina dos Reis²

RESUMO

O jornalismo vive em constante desenvolvimento e mudanças, principalmente devido à tecnologia. A sociedade se adapta às novas formas de consumo da informação e o jornalismo às ferramentas e técnicas para produção e circulação. Por isso, o intuito dessa pesquisa é refletir sobre a Inteligência Artificial (IA) no que está relacionada à produção jornalística, considerando a ferramenta do ChatGPT como objeto. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo realizar uma reflexão a partir de revisão bibliográfica sobre o fenômeno e o jornalismo para compreender as aplicações e desafios que esta ferramenta pode trazer para a profissão, bem como seus impactos no processo jornalístico. Desta maneira, entende-se que os desafios estão relacionados ao processo ético e técnico para utilização da ferramenta, bem como a importância dos profissionais buscarem realizar a automação com responsabilidade. Já as aplicações podem ser consideradas no âmbito da velocidade de pesquisa para apuração e construção da notícia.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; ChatGPT; Jornalismo.

INTRODUÇÃO

Uma notícia sobre um fenômeno climático no planeta. Informações preliminares sobre um acidente de trânsito. Notícia em tempo real sobre o resultado de uma partida de futebol. Esses são alguns temas que perpassam as redações jornalísticas, com editoriais definidas - Mundo, Cidade, Esporte, por exemplo - e jornalistas responsáveis por cada uma delas. No entanto, após cortes de profissionais das salas de redação, desvalorização profissional, mercado em queda com fechamento de redações e cada vez mais profissionais

¹ Trabalho apresentado no (GT1 Regimes de verificação em tempos de IA) do IV Encontro Virtual da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura: Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial. Realização da UNIFAE, nos dias 20 e 21 de junho de 2024.

² Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PPGJOR/UEPG). E-mail: carinadosreiss@gmail.com.



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Atividades Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

se adaptando para atuação em diferentes frentes - como apuração e produção de conteúdo em diferentes meios -, iniciou-se ainda um processo de produção de conteúdos através de algoritmos por causa da automatização.

Para compreender esse fenômeno, é necessário entender que os textos jornalísticos são produzidos a partir da coleta de informações e dados. Mas com a mineração de sites, portais públicos e outros espaços digitais envolvendo softwares e ferramentas digitais, há possibilidade de criação de uma notícia automatizada com uma contribuição menor do jornalista. No entanto, para muitos profissionais da área, a presença de softwares no ambiente de trabalho é um risco de substituição do humano pela tecnologia. Outra preocupação diz respeito à credibilidade, já que os softwares não têm capacidade de analisar e apurar os dados obtidos, somente seu processamento.

Neste trabalho, o objetivo é refletir sobre a inserção da Inteligência Artificial (IA) na construção de notícias, utilizando como o objeto o ChatGPT (Generative Pre-Transformer, ou em tradução livre Transformador Pré-treinado Generativo), da empresa OpenAI. Isso porque, de acordo com Ufarte-Ruiz (2023), atualmente existem redações que elaboram e publicam textos, áudios, vídeos e outros conteúdos digitais a partir de processos executados unicamente no espaço virtual, sem jornalistas envolvidos. Porém, é importante não “perder de vista o sentido de compromisso e responsabilidade social do jornalismo, entre outras questões”, (Ufarte-Ruiz, 2023).

Como metodologia, foi realizada uma revisão bibliográfica relacionada à disciplina de Seminário Temático de Mídias Digitais, bem como um breve levantamento envolvendo as pesquisas que constam como palavras-chave *Inteligência Artificial*, *ChatGPT* e *Tecnologias* nos eventos Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - Intercom Nacional 2023 e Associação Brasileira de Pesquisadores da Cibercultura - Abciber 2022.



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Temáticas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

Na primeira parte deste trabalho, há um esforço em refletir sobre o ciberespaço até a Inteligência Artificial, para uma compreensão da revisão de literatura utilizada como metodologia. Na segunda seção, é apresentado o que é o ChatGPT, seus desafios e aplicações envolvendo o jornalismo.

Como principais resultados, entende-se a reflexão sobre como o jornalismo pode ser transformado com a IA, a importância de cuidados técnicos e éticos para uso do software e a responsabilidade que deve haver para empregar esse tipo de recurso. Além disso, devido ao ChatGPT ser uma ferramenta relativamente nova, constatou-se que há poucas publicações nos dois eventos citados. Porém, há muitas temáticas que podem ser abordadas a partir da compreensão de como a tecnologia pode contribuir com o jornalismo sem que o jornalista perca seu espaço no mundo do trabalho.

“O ChatGPT responde da forma que foi treinado para responder. E essa é uma primeira ameaça porque, tal como ocorre com os seres humanos, quem nos diz o que gostamos de ouvir não é de grande ajuda. No momento alimenta-nos o ego, mas a médio-prazo a realidade encarrega-se de repor a normalidade”, (Canavilhas, 2022).

Para compreender a construção do ciberespaço e, conseqüentemente, da cibercultura, usa-se como referencial a obra de Pierre Lévy neste trabalho. Assim, entende-se a possibilidade de um diálogo sobre a IA e o ChatGPT envolvendo o jornalismo.

DO CIBERESPAÇO À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

As potencialidades de transmissão de informações de maneira ágil e rápida contribuíram em diversas áreas da sociedade. Isso porque através do ciberespaço, há a desterritorialização geográfica de ações feitas por humanos (MONTEIRO, 2007). Pensando nos cenários atuais, a distribuição de notícias através de sites, as mídias sociais digitais e a



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Temáticas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

plataformização do jornalismo, os aparelhos tecnológicos para produção da notícia, entre outros, são algumas das modificações que o espaço jornalístico sofre. Seguindo uma dinâmica apresentada por Castells (2000), que fala sobre as tecnologias serem incorporadas ao cotidiano da sociedade em rede.

Levando em consideração os estudos de Pierre Lévy no final da década de 1990, há uma visão positiva a partir das potencialidades que o ciberespaço proporciona. Que por sua vez precisam ser exploradas nas mais variadas vertentes, como econômica, cultural e social. Para o pesquisador, “a internet é um dos mais fantásticos exemplos de construção cooperativa internacional” (p. 125, 1999).

De acordo com Lévy, as tecnologias modificam e potencializam funções cognitivas humanas no ciberespaço, como a memória (disponibilização de documentos e arquivos; banco de dados); a percepção (realidades virtuais); raciocínio (IA; inteligência coletiva) e outros. Segundo ele, essas tecnologias favorecem novas formas de acesso à informação.

A partir da interação entre pessoas neste espaço digital (Lévy, 1999), emergiu a digitalização do simbólico e avanços de mecanismos tecnológicos. Nesta linha, é possível observar que as técnicas aplicadas geraram uma aproximação entre os usuários da rede e avanços que impactaram a profissão jornalística, como a construção de notícias e conteúdos audiovisuais, circulação de informações, banco de dados, entre outros.

O ciberespaço passa a ser um campo de armazenamento de informações, o que para Britto (2009), é um modo de ampliar a disponibilidade dos conteúdos. A partir da conexão de um aparelho com a internet, como notebooks, smartphones e tablets, é possível ter uma ferramenta de organização, criação e desenvolvimento. Junto ao crescimento do ciberespaço, Lévy contextualiza a cibercultura como “um conjunto de *técnicas* (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, p. 17, 1999), graças a inserção de tecnologias que facilitam o acesso à internet e popularizam a utilização da



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Temáticas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

mesma, sendo ela uma forma de ser uma extensão comportamentos que eram feitos somente no ambiente físico.

A construção do ciberespaço e, conseqüentemente, da cibercultura, aponta mudanças significativas que incidem nos modos de produção, circulação e organização social e da cultura. Conforme Lévy (1999), a cibercultura relaciona três princípios para que funcione, sendo a interconexão em que baseia a comunicação universal através da ligação entre dispositivos com a ligação à internet, de modo que a informação circule sem ruídos; as comunidades virtuais, que são baseadas em interesses comuns, cooperação e troca de conhecimentos na rede; e a inteligência coletiva, que resulta na construção do conhecimento.

A partir da inserção da tecnologia no cotidiano, com suas ferramentas, avanços tecnológicos e construções de empresas de software, houve uma crescente demanda por programas de produção automatizada de conteúdo textual e audiovisual. A partir do “aprendizado de máquina”, dados são coletados para “treinar” um modelo que armazena essas informações. De acordo com Blackwell (2023), a quantidade de dados envolvidos tornou-se demasiado grande para ser facilmente imaginada.

Segundo Barziban (2021), na perspectiva empresarial há um ganho em escala em consequência da utilização do software para produções. Ou seja, existe uma maior produção de conteúdo com menor custo - considerando os salários, logística e demais valores adicionais ao profissional. No entanto, é imprescindível discutir a função jornalística a partir do viés ético, limitação de autonomia no processo de produção e de conexão com a sociedade, já que a tecnologia também busca “humanizar” suas particularidades, como atendimento, por exemplo.

Estas mudanças causam reflexões nas áreas jornalísticas, conseqüentemente criam possibilidades de estudos para compreensão desses cenários. Isso porque “muda o mercado



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Temáticas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

de trabalho, as funções nas redações já não são as mesmas, e novos aspectos éticos surgem, por exemplo. Também há mudanças nas narrativas jornalísticas” (Barziban, p. 16, 2021).

Segundo Simon (2022), a inteligência artificial pode ser definida como uma atividade aplicada ao aprendizado de máquina a partir de humanos. Assim, as máquinas aprendem a partir de dados, desempenho e ferramentas. Para o contexto noticioso, os tipos de IA mais usados são modos de processamento de linguagem e dados a partir de uma lógica algorítmica. De acordo com seus estudos, a IA pode ser utilizada como processo de gatekeeping nas notícias - desde o processo de coleta da informação até sua circulação.

Além disso, considera-se que a IA conta com grandes quantidades de textos escritos por humanos, para que assim possa codificar e criar um conteúdo. Apesar das produções serem perfeitamente gramaticais, não há um raciocínio (Blackwell, 2023) ou criação de identificação com humanos, já que são dados codificados de modo mais “engessado”.

Outro impacto diz respeito às empresas de plataforma, como Google e Microsoft, porque são motores de busca para aumentar o alcance e o tráfego de notícias, seja na criação de conteúdos para mídias sociais digitais ou em sites, prestadores de serviços e financiadores de projetos envolvendo o jornalismo.

De acordo com Simon (2022), a IA também está envolvida na retaguarda de muitos serviços de plataforma (por exemplo, nos algoritmos e modelos que criam e apresentam *feeds* de notícias ou resultados de pesquisa em que os jornalistas se baseiam) e afeta implicitamente o trabalho das organizações noticiosas. Entre eles, o armazenamento em nuvem, a própria computação e o desenvolvimento de programas e softwares.



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Atividades Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

O QUE É O CHATGPT?

O ChatGPT é um chatbot³, ou modelo de linguagem com alta capacidade de geração de textos. Mediante perguntas ou comandos, o assistente virtual processa e aprende dados disponíveis na Internet, gerando respostas a partir das solicitações dos usuários. Apesar do lançamento ser considerado recente, no ano de 2022, é perceptível sua utilização no dia a dia de profissionais.

Esta ferramenta, conforme revisão bibliográfica, é uma das mais complexas já criadas. De acordo com Monteiro (2023), houve um vasto conjunto de dados textuais - como artigos, livros, sites e outras fontes - para criação do modelo, corroborando ainda com o pensamento de Blackwell (2023) sobre a grande quantidade de informações necessárias para que o software codifique informações.

Desta maneira, o objetivo foi que o ChatGPT “aprendesse” a linguagem humana para gerar textos coerentes com as perguntas e atividades sugeridas pelos usuários, porém com o maior número de informações possível para processamento e codificação.

Sua capacidade de gerar texto de forma autônoma e interagir com os usuários têm despertado o interesse de profissionais de mídia e jornalistas, que veem potencial no uso dessa tecnologia para agilizar a produção de notícias, melhorar a eficiência na busca por informações e expandir a forma como as notícias são distribuídas e consumidas (Monteiro, 2023, p. 4).

O ChatGPT interage de forma conversacional e pode ser usado na produção de conhecimento, a partir das respostas e comandos enviados ao *chatbot*. Por isso, é possível utilizá-lo em áreas de atuação da comunicação, como o jornalismo e a publicidade. No

³ Chatbot é um software baseado em uma Inteligência Artificial capaz de manter uma conversa em tempo real por texto ou por voz. Disponível em: <<https://revistas.unila.edu.br/tekoa/article/view/3711/3308>>.



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura

Atividades Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

entanto, há questionamentos quanto à criatividade, ética, transparência e outros fatores que diferenciam a produção humana da produção automatizada.

Porém, entende-se como benefício alguns itens que o *chatbot* pode auxiliar o usuário e profissional. Sendo eles:

“corrigir erros ortográficos e de tradução, criar e contestar premissas analíticas. Esse fenômeno nos compele a refletir sobre potencialidades e limites ontológicos de seus usos e, sobretudo, como estas discussões evidenciam e atendem à demanda de mecanismo historicamente mobilizado nos modos de produção e reprodução científica, especialmente no campo das teorias organizacionais” (Oliveira, 2023).

Para estudiosos, a adoção de novas ferramentas, como o Chat GPT, segue a lógica de adequação/inação. Ou seja, se há profissionais no mercado que tenham conhecimento para usar essas ferramentas, existem chances de permanência nos cargos. No entanto, há um reforço que esta plataforma deve ser vista como assistente, pois possibilita ganhar tempo para execução de tarefas, mas lembrando da importância da revisão. Outra questão que a ferramenta não atende é o processo de coleta de informações através de entrevistas.

De acordo com reportagem da Revista Cotidiano⁴, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), há uma preocupação quanto à apropriação indevida de conteúdo, à opacidade das fontes e à difusão de desinformação. Pois entende-se que a apropriação indevida de um conteúdo pode ser entendido como crime. Por isso, é importante considerar as aplicações e implicações do ChatGPT no jornalismo, considerando seus desafios.

⁴ Essa reportagem (ainda) não foi escrita inteiramente pelo Chat GPT. Disponível em: <https://cotidiano.sites.ufsc.br/essa-reportagem-ainda-nao-foi-escrita-inteiramente-pelo-chat-gpt/>



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Atividades Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

COMO SABER SE É UM TEXTO AUTOMATIZADO?

Para Monteiro (2023), é essencial destacar que os modelos de linguagem estão cada vez mais sofisticados, o que pode tornar desafiador o processo de identificação de uma notícia criada por um profissional de jornalismo ou através de um software. Por isso, ele apresenta algumas pistas que ajudam a identificar se uma notícia foi escrita por um sistema ou por uma pessoa em seu artigo.

Entre as pistas, ele aponta a verificação do estilo e tom de escrita; a análise de qualidade e precisão do conteúdo; verificação de sinais de automação; quais fontes são utilizadas na notícia; e utilização de ferramentas de notícia.

Estes tópicos são básicos para os jornalistas que estão habituados a redigir conteúdos, porque são relevantes no que consiste a construção da notícia. Contudo, uma pessoa fora da rotina de produção pode ter dificuldade na identificação. Por isso a importância das pessoas, de modo geral, compreenderem as diferenciações entre textos produzidos por jornalistas e automatizados, até mesmo considerando identificar notícias com dados incorretos.

É crucial compreender que as notícias escritas por pessoas podem ter variações no tom, estrutura e vocabulário, de acordo com Monteiro (2023). Isso porque cada veículo jornalístico pode ter uma característica de se comunicar com o público, seguindo ainda os preceitos jornalísticos. Também pode construir um texto a partir do viés geográfico e social, especialmente quando são construídas notícias locais. Já as ferramentas que automatizam a escrita possuem um estilo único e estruturado, normalmente considerado um texto “frio” e sem uma conexão considerada “sentimental” ou “envolvente”.

As informações estruturadas a partir do ChatGPT, por exemplo, também podem estar desatualizadas, já que a coleta do banco de dados para a construção do mesmo está



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Temáticas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

referenciada até 2021⁵. Ainda, os sinais de automação podem ser considerados como assinaturas ou avisos disponibilizados no início ou final do texto. Outro diferencial entre um texto produzido por humanos e um texto automatizado é constar entrevistas como fonte da notícia, pois a ferramenta irá codificar apenas as informações.

A partir desses diferenciais levantados por Monteiro (2023), ele apresenta os desafios que o ChatGPT causa na profissão jornalística. São eles: autenticidade e confiabilidade; viés e imparcialidade; Responsabilidade e *accountability*; transparência e divulgação; e impacto no emprego de jornalistas.

De forma geral, o jornalismo passa por uma crise de confiabilidade. Neste sentido, é essencial compreender que se um conteúdo jornalístico foi criado de maneira automática ou por um profissional, como citado anteriormente. Já a imparcialidade, conforme o pesquisador, pode ampliar os preconceitos presentes nos dados de treinamento. Um exemplo é o racismo online, que conforme Silva (2020), é um sistema que mantém o poder político, econômico e cultural em prol de brancos no espaço digital. Por isso, é considerado um desafio mais profundo, já que é um processo invisível nos recursos automatizados e favorecem a reprodução de opressão, discurso de ódio e poder já em vigor.

Sobre a responsabilidade em noticiar, a partir da compreensão da criação de notícias automatizadas, Monteiro (2023) indaga sobre quem seria responsável caso ocorra a divulgação de uma informação incorreta gerada por um modelo de linguagem. Em relação à transparência, há a importância de mostrar ao leitor que a notícia foi gerada de forma automatizada. Outro ponto a ser destacado é o impacto nas redações a partir da criação de notícias automatizadas, pois pode causar substituições de empregos humanos por sistemas.

Além disso, as principais aplicações do ChatGPT para o jornalismo são referentes às criações automatizadas de resumos, sugestões de pautas, criações de títulos e produções de

⁵ Reportagem sobre Chat GPT disponível em: <<https://br.cointelegraph.com/news/chat-gpt-ai-openai-browse-internet-no-longer-limited-info-2021>>



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Temáticas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

conteúdos. Assim, essa tecnologia pode auxiliar no processo de produção envolvendo o tempo que o jornalismo tem, pois há uma cobrança cada vez maior relacionada à agilidade na produção e publicação. Apesar de pesquisas apontarem como a automação pode ser vantajosa para o mercado, é importante ressaltar que os profissionais de jornalismo são responsáveis por averiguar as informações, buscar fontes e personalizar as notícias conforme seu público.

Conforme a pesquisa *Inteligencia artificial en medios sintéticos: primeras redacciones sin periodistas*, de 2023, há um processo de incorporação progressiva da IA para a produção noticiosa no mundo. Desta forma, robôs executam tarefas de coletas, elaboração de textos e transmissão de notícias. A primeira vez ocorreu em 2014, reformulando o modo de produzir notícias com impactos nas rotinas e dinâmicas jornalísticas. No Brasil, por exemplo, a IA é usada para redigir notícias sobre os projetos de lei da Câmara (Monnerat, 2018 *apud* Ufarte-Ruiz *et al.*, 2023).

PERSPECTIVAS SOBRE PESQUISAS ENVOLVENDO O TEMA

Inicialmente, este trabalho possuía o objetivo de constar um estado da arte para compreender quais foram as publicações realizadas no ano de 2023 envolvendo o tema Inteligência Artificial e ChatGPT em eventos sobre jornalismo e comunicação.

Para isso, foram escolhidos o Intercom Nacional e o ABCiber, devido à relevância dos eventos nestas áreas e também para ser um pequeno recorte. No entanto, como a última edição da ABCiber ocorreu entre a última semana de novembro e primeira de dezembro de 2023, as pesquisas apresentadas ainda não estavam disponíveis. Assim, foi possível somente coletar informações do ano de 2022. A Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) não foi inserida na pesquisa por não apresentar trabalhos nestas temáticas.



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Temáticas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

O levantamento a partir da observação dos anais dos portais levou em consideração os Grupos de Pesquisa - GPs com os eixos centrais envolvendo tecnologia e jornalismo. Neste sentido, observou-se um maior número de trabalhos envolvendo mídias sociais digitais que distribuem conteúdos de forma dinâmica, como TikTok e Instagram - através dos stories. No entanto, as redes sociais não abrangem este trabalho.

A partir das tabelas apresentadas abaixo, é possível observar que há poucos trabalhos envolvendo IA e ChatGPT, sendo somente cinco pesquisas apresentadas neste recorte. Neste sentido, considera-se importante ter mais incentivo para pesquisas nestas áreas, principalmente por envolver a teoria e prática jornalística nos dias atuais.

Intercom Nacional 2023			
Instituição	Título do trabalho	Autor (a)	Palavras-chave
Centro Universitário Belas Artes - SP	Consumo e Cultura Digital em Tempos de Algoritmos, Inteligência Artificial e Desafios Éticos	Marcia Siqueira Costa Marques	Comunicação; algoritmos; inteligência artificial; consumo digital; desafios éticos.
UFSC	Robôs na história do jornalismo: o caso da Elas no Congresso no Twitter	Laura Rayssa de Andrade Cabral e Rita de Cássia Romeiro Paulino	Tecnologias e Culturas Digitais; Automatização; Algoritmos; Inovação; Robôs.
PUC-RS	Estudo de casos como método de análise de inteligências artificiais generativas	Felipe Reis Faleiro e André Fagundes Pase	Não consta
UFAL	A Inteligência Artificial	André Lage-	Inteligência Artificial,



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura

Temáticas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

	como Suporte ao Gerenciamento de Crises	Freitas	Aprendizado de Máquina, ChatGPT, Gerenciamento de Crise, Relações Públicas.
--	---	---------	---

Legenda: Tabela realizada a partir da coleta de informações do Portal Intercom

ABCiber - 2022			
Instituição	Título do trabalho	Autor (a)	Palavras-chave
USP e PUC-SP	Algoritmização do cotidiano: impactos nos processos de criação e no debate público	Mirian Meliani, Renê Eduardo Arruda e Roseni Moraes	Comunicação digital; algoritmos; processos de criação; política de dados; plataformas digitais.

Legenda: Tabela realizada a partir da coleta de informações do Portal da ABCiber

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se refletir sobre a Inteligência Artificial (IA) no que responde à produção jornalística, considerando a ferramenta do ChatGPT como objeto. Levando em consideração seus desafios e aplicações, destaca-se questões éticas e a importância do profissional entender o mecanismo como assistente, pois pode ser utilizado para auxílio, mas não como todo o processo de produção.

Conforme a revisão bibliográfica referente ao objeto, nota-se que os elementos fundamentais do jornalismo podem ser comprometidos pela automatização de notícias. Apesar de alguns autores considerarem que a aplicação do software pode ser benéfica para



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura

Atividades Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

a produção jornalística, entende-se que os profissionais devem ficar atentos e buscarem usar a automação com responsabilidade. Assim, como próximos passos para o estudo, indica-se abordagens sobre as implicações ao uso da IA no jornalismo, no sentido de garantir a qualidade do jornalismo sem perder seus profissionais.

Como próximos passos, ficam como sugestões pesquisas que envolvam a aplicabilidade da ferramenta na rotina jornalística e entrevistas com profissionais que já trabalham com software de conteúdo automatizado, até mesmo aprofundando a teoria Ator-Rede para compreender a construção de notícias por não-humanos e Humanidades Digitais.

REFERÊNCIAS

BARZIBAN, Silvio. **Jornalismo em vídeo gerado por Inteligência Artificial: Narrativas e Credibilidade**. 190 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre. 2021.

BLACKWELL, Alan. **The two kinds of artificial intelligence, or how not to confuse objects and subjects**. 2023.

BRITTO, Rovilson Robi. **Cibercultura: sob o olhar dos estudos culturais**. São Paulo: Paulinas, 2009.

CANAVILHAS, João. João Canavilhas: "**A criatividade é o escudo de defesa do jornalismo em relação à IA**". Entrevista concedida a Branco Di Fátima. Estudos em Jornalismo e Mídia - v. 20, n.1 mar/jul. 2023.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1999 B. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34.

MONTEIRO, Drumond Silvana. **O Ciberespaço: o termo, a definição e o conceito**. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação - v.8 n.3 Jun/07. Disponível em: www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_31a590c998_0007547.pdf

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. **Assistente ChatGPT no Jornalismo: implicações éticas e impactos na indústria jornalística**. Revista Cadernos da Escola de Comunicação - vol. 19. Jan/Dez. 2023.



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Temáticas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

OLIVEIRA, Josiane Silva de. NEVES, Ianaira Barreto Souza. **Inteligência Artificial, ChatGPT e Estudos Organizacionais**. Revista Organizações e Sociedade. 30 (106). Jul/Set. 2023.

SILVA, Tarcízio. Racismo Algorítmico em Plataformas Digitais: microagressões e discriminação em código. In: SILVA, Tarcízio, **Comunidades, algoritmos e ativismos digitais: Olhares afrodiaspóricos**. Editora LiteraRUA: São Paulo, 2020.

SIMON, Felix. *Uneasy Bedfellows: AI in the News, Platform Companies and the Issue of Journalistic Autonomy*. 2022.

UFARTE-RUIZ, María-José; MURCIA-VERDU, Francisco-José; TÚÑEZ-LÓPEZ, José-Miguel (2023). **“Inteligencia artificial en medios sintéticos: primeras redacciones sin periodistas”**. Profesional de la información, v. 32, n. 2, e320203.